

TARCÍSIO HOLANDA

## Nova tentativa

O deputado Euclides Scalco anunciou que os dissidentes do PMDB deixarão o partido para fundar nova agremiação depois de concluída a votação do primeiro turno na Constituinte, o que se acredita deverá ocorrer dentro de, no máximo, quinze dias. Trata-se da mais importante e expressiva dissidência já formada dentro de um partido no longo processo de transição desde a frustrada tentativa de Tancredo Neves em organizar o falecido Partido Popular.

Euclides Scalco confirma o que já se sabe, ou seja, que o senador Mário Covas estará à frente da dissidência. "Nem haveria dissidência, se ele não estivesse à frente" — corrige o deputado paranaense. O presidente do PMDB vai ter que se contentar com um partido de orientação bem mais conservadora do que aquele que viu nascer, quando o general e senador Oscar Passos o deixou, traumatizado com a derrota emebéista para a Arena, nos Idos de 1970.

Esperamos que o novo partido social-democrata de linha reformista, como prometem suas principais lideranças, não frustre o eleitorado, como o PMDB o frustrou de maneira definitiva. A julgar pela qualidade de algumas das suas lideranças, é de se supor que esse grupo dissidente venha a ocupar um espaço que se acha vago na política brasileira, aquele que está destinado a um partido representativo dos interesses da grande massa assalariada nos quadros da democracia burguesa.

Conforme os especialistas em Ciência Política, o espectro ideológico brasileiro reclama dois partidos importantes: um representativo das forças de centro-direita (empresários, banqueiros etc.) e outro que exprima os interesses da grande massa assalariada sem se propor a promover uma revolução social. Este último seria o partido que os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso se propõem a organizar a curto prazo em nosso País.

Por mais que o deputado Ulysses Guimarães se esforce, ele não conseguirá reagrupar dentro do PMDB grupo tão expressivo de políticos. O presidente do PMDB terá que se contentar em comandar um partido conservador em aliança com governadores mais interessados em obter recursos do poder central do que em lutar por bandeiras que foram desfraldadas nos tempos do regime autoritário.

Com a entrada em vigor da próxima Constituição teremos no Brasil um novo sistema tributário, cujo principal objetivo é conferir autonomia aos estados e municípios em matéria econômico-financeira, eliminando um importante instrumento de manipulação política. Esse sistema tributário poderá operar verdadeira revolução nas relações do poder central com os Governadores, fato inédito no Brasil desde a proclamação da República, a 15 de novembro de 1889. Será que essa mudança reformará o PMDB fazendo-o voltar às suas origens?

JORNAL DO Povo BRAZILIENSE

25 MAI 1988

P. 2